

estabelecido, é possível e facilitador para as Instituições. Tanto para a ABHH quanto para a AABB, o programa representa uma grande ação, já que se tornou um instrumento capaz de incentivar práticas de um melhor cuidado e atenção aos pacientes e doadores de sangue e a qualidade dos hemocomponentes transfundidos. É o único programa de acreditação na área de hemoterapia no Brasil, com reconhecimento internacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.896>

GESTÃO EM HEMOTERAPIA

OITO RAZÕES PELAS QUAIS OS PROGRAMAS DE PATIENT BLOOD MANAGEMENT SÃO SUBUTILIZADOS NO MERCADO SAÚDE: UMA ANÁLISE MICROECONÔMICA EVOLUCIONÁRIA

EM Oliveira ^a, BD Benites ^b, IA Reis ^a

^a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Resumo: O envelhecimento populacional leva a um aumento nas taxas de transfusão de sangue em todo o mundo. Além de aumentar as taxas de transfusões de hemocomponentes, o envelhecimento populacional contribui para a redução das taxas de doação de sangue. Soma-se aos riscos transfusionais o alto custo relacionado à hemoterapia. Por outro lado, o uso de programas de Patient Blood Management (PBM) proporciona o aumento da segurança e custo-efetividade no tratamento dos pacientes em relação às práticas transfusionais liberais. Ainda que comprovada a sua eficiência clínica e econômica, percebe-se a subutilização dos programas de PBM no mercado de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar os motivos pelos quais os programas de PBM são subutilizados no mercado de saúde. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura clássica sobre os principais conceitos da microeconomia evolucionária que permitiram compreender a subutilização dos programas de PBM no mercado de saúde em razão da escassa literatura sobre o tema. **Resultados:** Foram selecionados treze textos da literatura clássica da microeconomia evolucionária, que permitiram compreender e descrever pelo menos oito razões pelas quais os programas de PBM ainda são pouco utilizados no mercado de saúde. São eles: 1) A existência de ciclos econômicos de inovação; 2) A dialética da racionalidade presente no processo de escolha dos procedimentos e serviços de saúde; 3) O mercado de saúde como mecanismo falho de seleção de inovações; 4) Desinformação do mercado sobre os benefícios do PBM; 5) Resistência à mudança; 6) A existência de barreiras à entrada de inovações tecnológicas; 7) Dependência de caminho e lock-in; 8) A complexidade das escolhas inerentes ao mercado da saúde. **Discussão:** Nem sempre as melhores inovações ou as inovações economicamente mais eficientes são selecionadas pelo mercado de saúde. O papel da informação e o poder de persuasão de personalidades de

destaque são fatores-chave no processo decisório de quem seleciona inovações e divulga o uso dos programas de PBM, ou seja, os consumidores (usuários) ou organizações (públicas ou privadas). A busca pela informação por parte dos consumidores é fundamental para que os programas de PBM sejam mais utilizados. O processo de envelhecimento populacional é irreversível e contribuirá para que os programas de PBM, compreendidos como uma inovação disruptiva, sejam amplamente utilizados. **Conclusão:** Este estudo permitiu compreender pelo menos oito razões pelas quais os programas de PBM são subutilizados no mercado saúde. A disseminação da informação sobre os programas de PBM e suas funcionalidades entre profissionais, personalidades e consumidores, é fundamental para estimular a sua ampla utilização no mercado saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.897>

TRANSFUSÕES DE HEMOCOMPONENTES POR INTERNAÇÃO HOSPITALAR NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE ENTRE 2008 E 2021: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

EM Oliveira ^a, IA Reis ^a, MK Campos ^b, AVC Martins ^c, AFDA Pinto ^c, AO Jorge ^{a,b}

^a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Hospital Risoleta Tolentino Neves, Belo Horizonte, MG, Brasil

^c Hospital Metropolitano Odilon Behrens, Belo Horizonte, MG, Brasil

Resumo: Estudo retrospectivo longitudinal ecológico com dados referentes ao uso de hemocomponentes entre janeiro de 2008 e dezembro de 2021 na rede hospitalar do município de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Objetivos:** Descrever as séries mensais do número de transfusões de hemocomponentes e a taxa de transfusão por internação em internações gerais na rede pública hospitalar sob a perspectiva da análise de séries temporais. **Métodos:** A partir de dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH-SUS), foram criadas seis séries temporais de periodicidade mensal do número de transfusões de hemocomponentes e da taxa de transfusão por internação. A estacionariedade, a tendência e a sazonalidade das séries foram verificadas pelo teste de raiz unitária, pelo teste de Mann-Kendall e pelo teste de Fisher, respectivamente, utilizando-se os níveis de significância de 10% para o primeiro teste e de 5% para os dois últimos. **Resultados:** A taxa média mensal de uso de hemocomponentes por internação hospitalar observada foi de 45,5%, 26,9% e 26,3% no Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRN), Hospital Dr. Célio de Castro (HCC) e Hospital Odilon Behrens (HOB), respectivamente. A maior redução do número de transfusões de hemocomponentes foi observada no HCC e a maior redução da taxa de uso de hemocomponentes foi observada no HRN. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais utilizado no HRN, HOB e HCC (54,6%, 58,3% e 65,4%, respectivamente). Todas as séries apresentaram-se não estacionárias, com tendência de queda e presença do componente sazonal com

periodicidade de 12 meses. Todas as séries apresentaram redução da tendência de queda durante o período crítico da pandemia da COVID-19. **Discussão:** Os resultados encontrados neste estudo confirmam a hipótese inicial deste estudo de que o principal hemocomponente transfundido nos serviços de saúde hospitalares públicos do município de Belo Horizonte são os concentrados de hemácias. As taxas de transfusões de hemocomponentes observadas nos três hospitais são semelhantes às taxas observadas em estudos nacionais e internacionais. A tendência de queda na taxa de transfusões de hemocomponentes por internação hospitalar vai de encontro ao observado na literatura, que aponta para o aumento das taxas de transfusões de hemocomponentes e dos resultados de um estudo semelhante realizado com uma rede de hospitais privados do mesmo município, no qual foi identificada a tendência de alta em todos os hospitais analisados no estudo. A inexistência dos dados sociodemográficos e informações sobre o local de utilização dos hemocomponentes podem ser considerados limitações do estudo. **Conclusão:** O estudo permitiu compreender o comportamento das séries temporais relacionadas ao uso de hemocomponentes na rede pública hospitalar do município de Belo Horizonte. Ações que envolvem a redução da demanda por hemocomponentes, como, por exemplo, a implementação de programas de Patient Blood Management, podem ser realizadas nos três hospitais, com primazia para o HRN e para os concentrados de hemácias nos três hospitais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.898>

IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE EM UM SERVIÇO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA PRIVADO: UMA METODOLOGIA PARA A BUSCA DA MAIOR EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ORGANIZACIONAL

MF Costa, RC Torres, PCC Santos-Júnior, LPS Dantas, CS Guimarães, MSD Guimarães, CEL Castro

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Objetivou-se relatar a experiência da implantação de um modelo de gestão por meio de não conformidades encontradas para certificação da qualidade. **Metodologia:** O estudo foi realizado em um Hemonúcleo na região nordeste, entre 2019 e 2022, utilizando a metodologia da Organização Nacional de Acreditação (ONA). Utilizou-se a metodologia de divisão de responsabilidades e familiarização dos sujeitos com as sessões e capítulos do manual. Percurso metodológico: 1) Realização de avaliação diagnóstica pela Instituição Acreditora (IAC); 2) Análise do resultado encontrado pela IAC, discussão, divisão das sessões e entendimento sobre os requisitos necessários para implantação da Gestão da Qualidade; 3) Avaliação do cenário interno e externo utilizando uma ferramenta que permite avaliação das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (Matriz de Swot), seguido do desenvolvimento do Planejamento Estratégico o qual foi gerenciado através do Balanced Scorecard (BSC)

envolvendo 4 pilares: financeiro, processos, clientes, aprendizado e desenvolvimento; 4) Definição dos processos e dos seus principais elementos através da ferramenta SIPOC, sendo identificados os fornecedores, entradas, processo e saídas; 5) Mapeamento dos processos para análise das falhas intrínsecas e seus efeitos, aplicado através do Failure Mode and Effect Analysis (FMEA); 6) Ações de mitigação, prevenção e proposição de melhorias através da Matriz 5W2H. Todos os processos foram desenvolvidos utilizando um sistema de gestão da qualidade (Effetivo®). **Resultados:** Na avaliação diagnóstica em 2019 encontrou-se conformidade de 37,3%, 35,7% de parcial conforme e 26,9% de não conforme, levando ao parecer de não certificado. Após essa avaliação foi implantado a Gestão da Qualidade onde foram distribuídas ações, desenhado o planejamento estratégico e traçadas as metas. Seguido de mapeamento dos processos, desenvolvimento de ações para tratativas e mitigação das falhas, acompanhamento dos resultados e indicadores. Após 08 meses de implantação foi solicitado nova avaliação e observou-se: 86% de conformidade e 2,3% de não conformidades, sem não conformidades sistêmicas, o que conferiu Acreditação Nível 1. Após 12 meses houve um upgrade, passando a ser certificado Nível 2 (Acreditado Pleno) com 95,1% de conformidade para nível 2 e 98,7% para nível 1. Neste cenário foram mapeados riscos organizacionais e riscos assistencial/operacionais. Os processos são acompanhados por auditorias periódicas, atualmente apresentando 98,7% de conformidade. Os indicadores estratégicos (13), táticos (14) e operacionais (23) são acompanhados por reuniões mensais. **Discussão:** Através do redesenho do método de gerenciar os processos no IHHS pela implantação da gestão da qualidade foi possível alcançar um novo modelo de gestão onde o gerenciamento aplicado às ferramentas da qualidade, aliados à corresponsabilidade do corpo gerencial e operacional favoreceram à redução de não conformidades, agregando valor ao produto final de cada processo, garantindo maior segurança, obtendo certificação com padrão de qualidade internacional. Foi possível elevar exponencialmente os resultados encontrados, dispostos em dashboards acompanhados mensalmente. **Conclusão:** Reconheceu-se a necessidade de novas modalidades de gestão, o que tornou os processos sistematizados, potencializou o desempenho da organização, primou pela excelência dos serviços prestados com maior eficiência e eficácia, qualidade e segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.899>

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO EM HEMOTERAPIA

AM Chaves, RE Almeida, DPM Almeida, JPB Bokel, FRM Silva, AG Vizzoni

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O Business Intelligence (BI) combina análise, visualização de dados, ferramentas/infraestrutura de dados e práticas recomendadas para ajudar as organizações a tomarem decisões impulsionadas por dados. Na prática, um BI